

# CONDIÇÕES FITOSSANITÁRIAS PARA O CULTIVO DE MARACUJAZEIRO EM SANTA CATARINA E O IMPACTO DA ADOÇÃO DO VAZIO SANITÁRIO NO COMBATE DA VIROSE-DO-ENDURECIMENTO-DOS-FRUTOS NA SAFRA 2020/2021.

Fabiane dos Santos <sup>1</sup>; Flávia Kauduinski Cardoso <sup>2</sup>; Amanda Miola <sup>3</sup>; Daniel Remor Moritz <sup>4</sup>; Clovis Adriano Teixeira Paes <sup>5</sup>; Alexandre Mees <sup>6</sup>

<sup>1</sup> Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina (CIDASC); <sup>2</sup> Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); <sup>3</sup> Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); <sup>4</sup> Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina (CIDASC); <sup>5</sup> Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina (CIDASC); <sup>6</sup> Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina (CIDASC)

## INTRODUÇÃO

A entrada de pragas que afetam a produção do maracujazeiro nas regiões produtoras de maracujá-azedo (*Passiflora edulis*) no estado de Santa Catarina, caracterizou diversas ações e mudanças para a prática desta cultura. Entre elas, a que mais mobilizou os produtores de maracujá (*Passiflora spp.*) por mudanças foi a virose-do-endurecimento-dos-frutos-do-maracujazeiro (EFM), causada pelo *Cowpea aphid-borne mosaic virus* (CABMV) se destacando entre as doenças por sua alta capacidade de disseminação e por inviabilizar a comercialização dos frutos infectados.

Com isto, foi estabelecido o período de vazio sanitário do maracujá em Santa Catarina e regulamentado a produção de mudas em ambiente protegido, pela Portaria SAR nº 06/2020 (revogada pela Portaria SAR nº 41/2021), com o objetivo de reduzir drasticamente o inóculo inicial. É importante ressaltar que a regulamentação do vazio sanitário, contou na época com o apoio dos produtores de maracujá do estado. Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo avaliar a situação fitossanitária do maracujá, após implantação da portaria que regulamenta o vazio sanitário em território catarinense.

## MATERIAL E MÉTODOS

A fim de obter informações sobre as condições fitossanitárias e impactos da adoção do vazio sanitário no ano de 2020, a CIDASC, na ocasião da fiscalização, aplicou entre produtores de maracujazeiro, um formulário intitulado inquérito fitossanitário, contendo questões relacionadas à produção de mudas, incidência de *Cowpea-aphid-borne mosaic virus* (CABMV), causador da virose-do-endurecimento-dos-frutos (EFM), e demais problemas que aparecem no pomar além da virose. Além disso, o produtor foi questionado quanto a sua avaliação da realização do vazio sanitário estadual para enfrentamento da EFM.

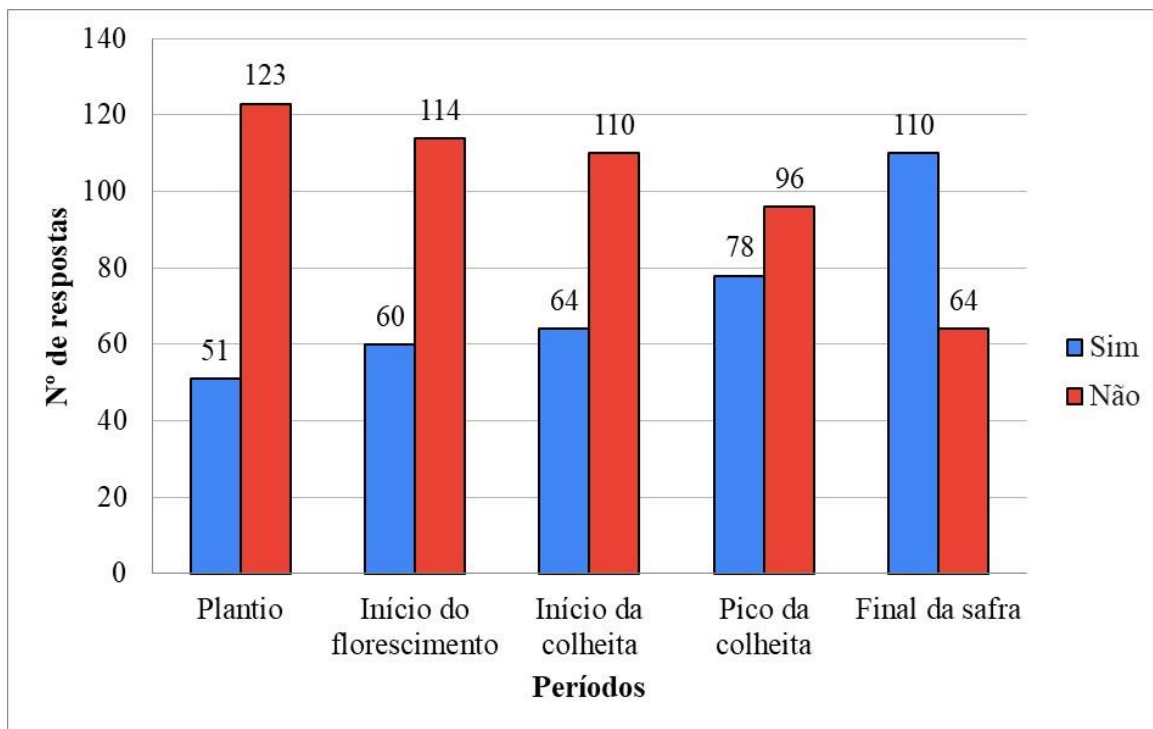
## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O inquérito fitossanitário foi aplicado em 207 produtores. Dentre os resultados sobre o local de produção de mudas próprias de maracujazeiro, foi constatado que 63,1% não produzem as próprias mudas, 29,1% afirmaram que possuem viveiro adequado para a produção com tela antiafídeos, 6,3% precisam fazer adequação no local de produção e 1,5% produzem mudas a céu aberto. Já sobre o sistema de produção com compra de mudas de terceiros, dos dados obtidos 20,9% dos produtores não compram mudas de terceiros, 59,2% compram mudas com produção em cultivo protegido e 19,1% não souberam responder.

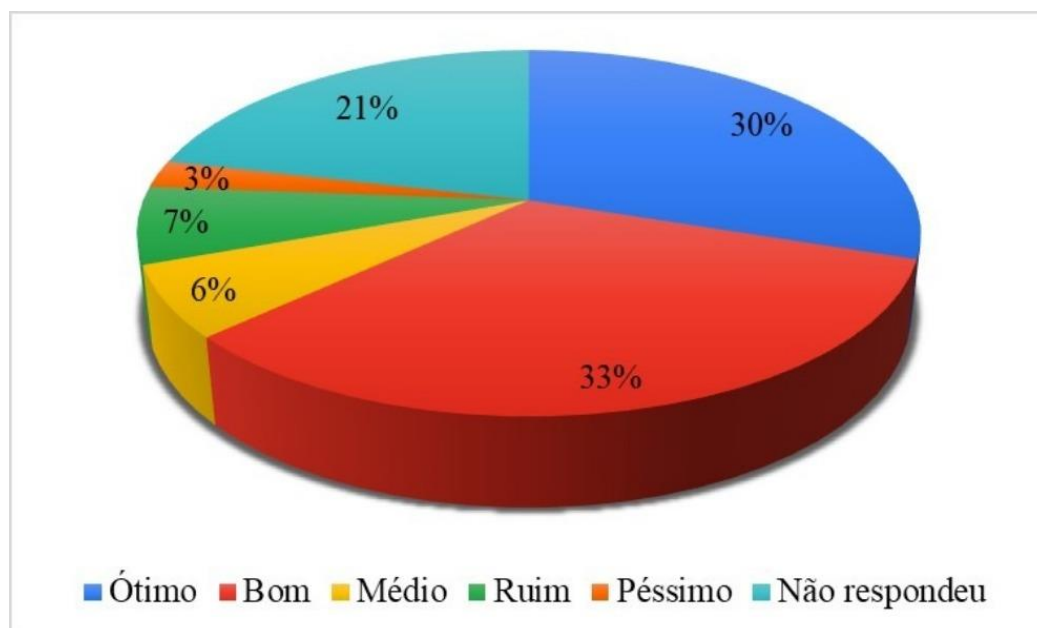
Os produtores também responderam questões sobre quando a incidência do vírus *Cowpea aphid-borne mosaic virus* (CABMV) é maior, sendo considerados os seguintes períodos: durante o plantio (1), início do florescimento (2), início da colheita (3), pico da colheita (4) e o final da safra (5). De acordo com os resultados colhidos, a incidência do vírus é maior no final da safra, onde 110 (63,2%) produtores alegaram a sua ocorrência nesse período (Figura 1).

Por último, foi pedido que avaliassem a realização do vazio sanitário em SC e citassem os demais problemas que aparecem nos seus pomares além da virose. Na primeira parte, o somatório daqueles que avaliaram o vazio sanitário do maracujá como bom e ótimo foi de 63,1%. Apenas 9,2% consideraram ruim ou péssimo e 27,7% não souberam responder ou avaliam a medida fitossanitária como média. (Figura 2).

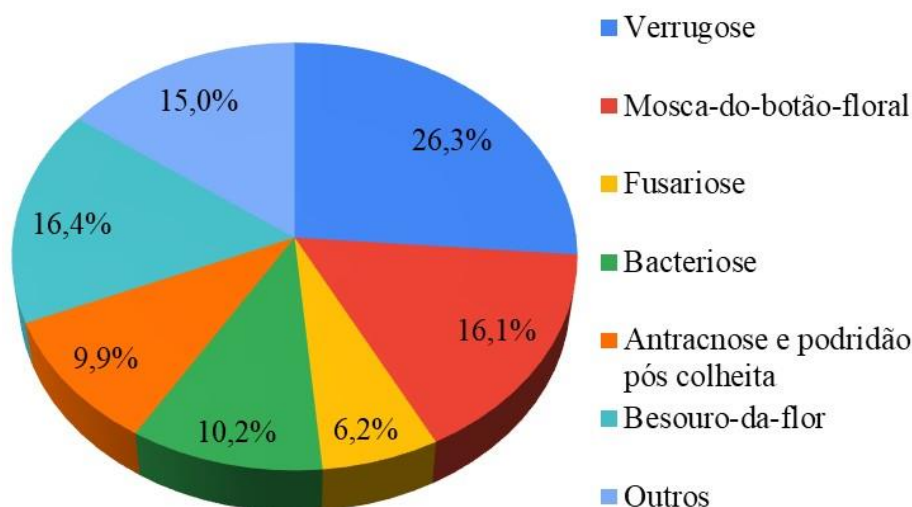
Além disso, foram relatados diversos outros problemas fitossanitários que aparecem no pomar além da virose, onde 42,4% relataram problemas associados a fungos, tais como Verrugose (26,3%), Antracnose e podridões (9,9%), Fusariose (6,2%), Também foram relatados problemas associados aos artrópodes, Besouro-da-flor (16,4%) e Mosca-do-botão-floral (16,1%). Problemas com Bacteriose foram relatados por 10,2% dos produtores (Figura 3).



**Figura 1**-Percepção dos produtores de maracujá quanto a incidência de CABMV, conforme o período na safra 2020/2021, respondendo sim ou não para observação da doença na época indicada.



**Figura 2-** Avaliação dos produtores de maracujá-azedo quanto a realização do vazio sanitário de *Passiflora* spp. em Santa Catarina, na safra 2020/2021.



**Figura 3-** Demais problemas fitossanitários que atingiram o cultivo de maracujá em Santa Catarina na safra 2020/2021, segundo os produtores que responderam ao inquérito fitossanitário.

## CONCLUSÃO

A avaliação do vazio sanitário do maracujá tem sido considerada, em sua maioria, como eficiente entre os produtores devido aos bons resultados vistos no campo.

Os produtores que observaram a ocorrência de CABMV, verificaram a doença com maior frequência apenas no final do ciclo, denotando que há redução do inóculo inicial em razão do vazio sanitário do maracujá.

Além do EFM, outras doenças têm sido relatadas como problemas pelos produtores, principalmente relacionada a fungos patogênicos.

## AGRADECIMENTOS

Aos colegas Agnaldo T. dos Santos, Antônio de Oliveira, Diego Vinícius Gonçalves, Eduardo Dellangelo Silveira, Elton Nuernberg, Fabiana Alexandre Branco, Geovani Pedro de Souza, João Natalino Martins, Marcelo Jacoby, Odair Mantovani, Valdirene B. E de Noni, Valdirene Regia Bizolo Sommer.

## REFERÊNCIAS

PETRY, H.B.; MARCHESI, D.R. A Passicultura catarinense se moderniza para continuar produtiva e rentável. *Agropecuária catarinense*, v. 32, n.2, p. 15-16, 2019.

PETRY, H.B.; MORITZ, D.R.; SILVA, D.A.; MEES, A.; SANTOS, F.; MARCHESI, D.R.; TERNUS, R.M. Ações conjuntas entre produtores de maracujá e iniciativa pública no combate da virose-do-endurecimento-dos- frutos em Santa Catarina. *Agropecuária Catarinense*, v.33, n.3, p. 10-13, 2020.

SANTA CATARINA. Portaria SAR nº 41/2021, de 01/06/2021. Disponível em:  
<http://www.cidasc.sc.gov.br/defesasanitariavegetal/files/2021/06/Portaria-SAR-41-2021.pdf>.  
Acesso em: 01 dez. 2021.